

Carta do Gestor

Institucional

JUNHO 2025

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 50 pb, para 14,75%.

EUA: Sinalização do Fed é compatível com juros estáveis nas próximas reuniões.

CHINA: Indicadores de atividade apresentam resultados mistos em maio.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

REND A FIXA: O Banco Central parece ter encerrado o ciclo de alta de juros, após nove meses elevando a Selic de 10,50% para 14,75% ao ano, em um discurso que enxerga a moderação do crescimento da atividade.

REND A VARIÁVEL:

As tensões em torno dos aumentos de tarifas de importação pelos EUA diminuíram de forma expressiva desde o início de abril, permitindo uma boa recuperação dos ativos de risco.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 50 pb, para 14,75%.

A Ata da reunião referente a essa decisão reforçou cautela e justificou o aumento da taxa básica de juros, destacando as incertezas relacionadas à conjuntura econômica internacional. No cenário doméstico, o Comitê ressaltou o dinamismo ainda presente no mercado de trabalho e em outros indicadores econômicos, embora tenha apontado sinais iniciais de moderação no ritmo de crescimento da atividade. O Comitê elencou alguns fatores que seguem dando confiança a esse processo. Dentre eles, pode-se destacar o elevado nível de aperto da política monetária e seus efeitos defasados, além da moderação do mercado de crédito condizente com o aperto de condições financeiras. Quanto ao mercado de trabalho aquecido, o Comitê espera um ajuste gradual diante da política monetária mais restritiva. Em relação à inflação, o Copom expressou desconforto com a desancoragem das expectativas e destacou que os núcleos da inflação permanecem acima do nível compatível com o cumprimento da meta. Quanto ao balanço de riscos, observou-se uma leve redução nas assimetrias e discutiu-se a possibilidade de neutralidade. Em suma, o Copom reconhece o estágio avançado do ciclo de aperto monetário e manterá vigilância constante sobre a evolução da inflação e das expectativas. Após a decisão, avaliamos que o Copom encerrou o ciclo de ajuste, mas deverá manter a Selic neste patamar por tempo prolongado. Assim, mantemos nosso cenário da taxa Selic no patamar de 14,75% até o início de 2026. Desaceleração da inflação em maio se deu com moderação dos núcleos, segundo prévia do indicador.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O IPCA-15 avançou 0,36% no mês, abaixo da expectativa de mercado (0,44%). Essa desaceleração foi influenciada por variações mais moderadas em componentes como alimentação fora do domicílio. Bens industriais apresentaram variação de 0,41%, contribuindo para a desaceleração do índice. Em relação aos núcleos do Banco Central, houve leve moderação. A média móvel de três meses dos cinco núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, recuou de 5,79% para 5,76%. Já os serviços subjacentes seguem em patamar elevado, com avanço marginal de 7,26% para 7,37% nessa métrica. Em relação às nossas projeções, esperamos que o IPCA encerre com alta de 5,3% neste ano. O PIB acelerou no primeiro trimestre do ano, com maior contribuição do setor agropecuário. Segundo os dados do IBGE, o PIB avançou 1,4% na margem, mas acelerando em relação ao trimestre anterior (0,1%). Pela ótica da oferta, a maior contribuição veio do setor agropecuário, com crescimento de 12,2% na margem. No entanto, o desempenho do PIB excluindo o setor agropecuário também foi forte, atribuído em maior parte ao setor de serviços (0,3%), e administração pública, educação e saúde (0,6%). Compensando parcialmente essas altas, a indústria recuou 0,1% no período. Pela ótica da demanda, destacou-se o avanço de 1,0% do consumo das famílias, bem como a alta do investimento (3,1%). Nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, registrou estabilidade. Esperamos crescimento do PIB de 2,0% neste ano. Segundo os dados do Caged, foram criadas 260 mil vagas formais em abril.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 161 mil em março para 204 mil em abril, acima do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Na mesma linha, os dados da PNAD contínua, do IBGE, confirmaram o dinamismo do mercado de trabalho ao mostrar redução da taxa de desemprego nos três meses encerrados em abril, de 6,4% para 6,3% na série com ajuste sazonal. Para tanto, a população ocupada subiu 0,4%, que mais do que compensou o avanço de 0,3% da força de trabalho. Dados do Banco Central apontam aceleração no comparativo interanual do saldo total de crédito, passando de 11,1% para 11,5%, impulsionado pelas operações com empresas. As concessões de crédito livre, já em termos reais e com ajuste sazonal, aceleraram na média móvel de três meses tanto para famílias como empresas. Modalidades como crédito imobiliário e financiamento de veículos mostraram sinais de reaceleração, ao passo que a modalidade de crédito pessoal consignado privado teve forte expansão. Com a política monetária restritiva, esperamos moderação do crédito, com crescimento concentrado em linhas menos sensíveis ao ciclo de juros.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

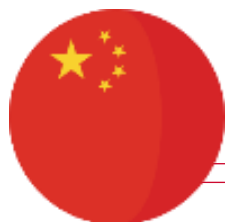


EUA

Sinalização do Fed é compatível com juros estáveis nas próximas reuniões.

Conforme esperado, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada no intervalo de 4,25% a 4,50% em sua última decisão. A Ata da reunião do FOMC inclusive mostrou que os membros estão mais cautelosos diante de um ambiente de incerteza elevada, com riscos crescentes tanto para a inflação quanto para a atividade econômica, sem viés claro entre os dois. A intensificação das tarifas comerciais e a imprevisibilidade das políticas do governo Trump foram apontadas como fatores que aumentaram os riscos de inflação mais persistente e de enfraquecimento da demanda. Os participantes avaliaram que manter os juros entre 4,25% e 4,50% era apropriado, reforçando uma postura paciente. A Ata ainda destacou que o Comitê deve manter flexibilidade e depender dos dados diante da possibilidade de dilemas entre inflação e crescimento. Consumidores norte-americanos demonstraram maior cautela em abril, com os gastos pessoais ajustados pela inflação crescendo apenas 0,1%. Esse arrefecimento no consumo ocorreu principalmente em virtude da queda real de 0,2% do comércio de bens, já que o setor de serviços avançou 0,3%. A inflação, medida pelo índice de preços de gastos com consumo (PCE) — métrica observada de perto pelo Federal Reserve —, subiu 0,1% no mês e 2,7% na comparação anual. Já o núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, avançou 0,2% em abril, acumulando alta de 2,8% em 12 meses, sinalizando que as pressões inflacionárias subjacentes ainda persistem.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Indicadores de atividade apresentam resultados mistos em maio.

O índice PMI da indústria manufatureira avançou de 49,0 para 49,5 pontos entre abril e maio, com melhora dos pedidos de exportação. Já o indicador para os setores não manufatureiros apresentaram retração de 50,4 para 50,3 pontos no período, com certa estabilidade de serviços e queda da atividade de construção, em especial do segmento residencial. Mesmo com melhora das tensões entre EUA e China, há incertezas que seguem presentes, o que mantém a expectativa de que estímulos fiscais podem ser intensificados se economia mostrar desaceleração adicional.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2025	2,00%
2026	2,00%

SELIC

2025	14,75%
2026	13,00%

IPCA

2025	5,30%
2026	4,70%

DÓLAR

2025	5,70
2026	5,80

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

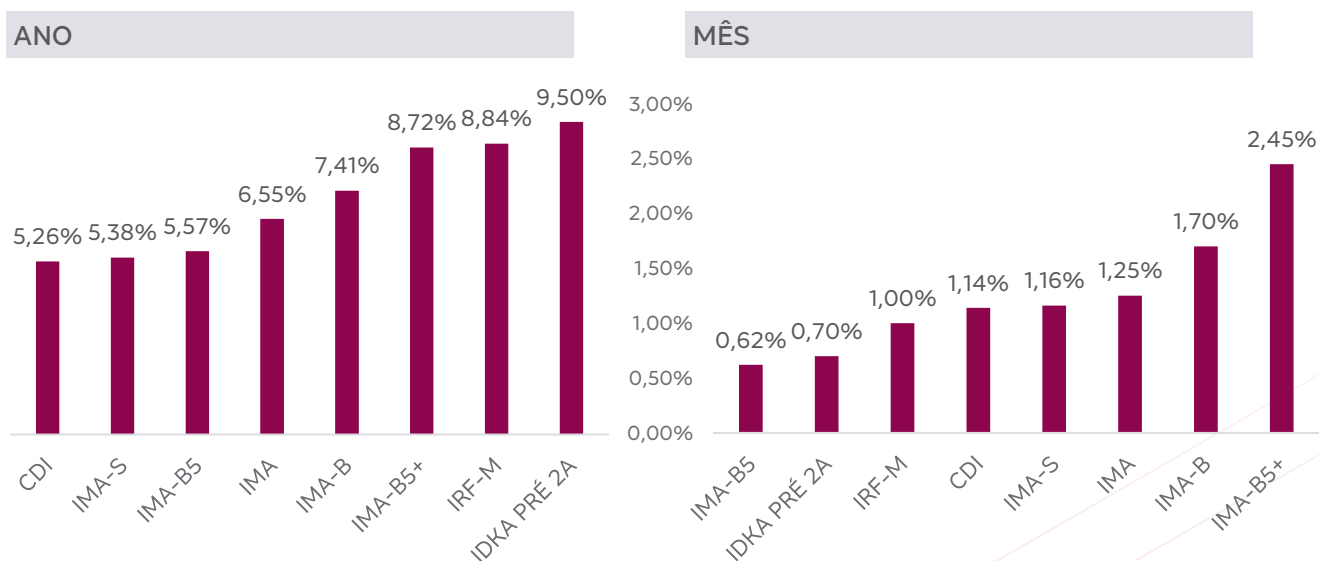
O Banco Central parece ter encerrado o ciclo de alta de juros, após nove meses elevando a Selic de 10,50% para 14,75% ao ano, em um discurso que enxerga a moderação do crescimento da atividade.

Entre os fatores que justificariam essa moderação, o Copom destacou o elevado nível de aperto da política monetária e seus efeitos defasados, além da moderação do mercado de crédito condizente com o aperto de condições financeiras. Em relação à inflação, o Comitê expressou desconforto com a desancoragem das expectativas e destacou que os núcleos da inflação permanecem acima do nível compatível com o cumprimento da meta. Historicamente, pausas no ciclo de juros do Copom precedem cortes e beneficiam ativos de renda fixa. Nos períodos de estabilidade em 2015, 2018 e 2022, os títulos atrelados à inflação e os prefixados superaram o CDI. A questão agora é: quando começará a queda dos juros? Após a última reunião do BC, mantivemos o nosso cenário de manutenção da taxa Selic no patamar de 14,75% a.a. até o final do segundo trimestre de 2026. O mercado foca nos dados de atividade, que seguem resilientes. O PIB do primeiro trimestre de 2025 teve forte contribuição do agro (+12,2%), impulsionado pela safra recorde de grãos. Excluindo o setor, o crescimento foi sustentado pelos serviços (+0,3%). Pelo lado da demanda, o consumo das famílias avançou 1,0%, impulsionado por renda e emprego aquecido, aumentando as incertezas sobre a desaceleração da inflação. Além da atividade, o cenário fiscal segue no radar. Em maio, para cumprir com a regra do limite de despesas, o governo anunciou um bloqueio de R\$ 10 bilhões em despesas discricionárias, e para cumprir com a meta de primário o governo anunciou um contingenciamento de R\$ 21 bilhões em seu relatório de avaliação bimestral.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

No entanto, a surpresa com o anúncio do IOF (Imposto sobre Tarifas Financeiras) limitou a percepção positiva das medidas de controle de gastos por parte do mercado e elevou o nível de incerteza, trazendo volatilidade aos ativos. No âmbito global, observamos uma trégua nas tensões comerciais entre EUA e China, com o adiamento de tarifas por 90 dias, o que impulsionou ativos de risco e favoreceu a recuperação do S&P500. O mês teve dois momentos distintos: inicialmente, o temor de desaceleração global levou à desvalorização do dólar e à queda nas expectativas de juros; depois, a redução das incertezas tarifárias trouxe alívio aos mercados, com recuperação dos juros e das bolsas.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Renda Fixa Bond (03.894.320/0001-20)

No mês de maio, o fundo teve uma rentabilidade positiva, mas abaixo do CDI. O Banco Central parece ter encerrado o ciclo de alta de juros, após nove meses elevando a Selic de 10,50% para 14,75% ao ano, em um discurso que enxerga a moderação do crescimento da atividade. Entre os fatores que justificariam essa moderação, o Copom destacou o elevado nível de aperto da política monetária e seus efeitos defasados, além da moderação do mercado de crédito condizente com o aperto de condições financeiras. As falas mais duras por parte dos diretores do BC, reforçando a necessidade da manutenção das taxas de juros em patamar restritivo por período mais longo, direcionaram o comportamento dos ativos de renda fixa, em especial aos vértices mais curtos que sensibilizaram um nível de juros mais elevados. Nesse cenário, em relação a tomada de risco do fundo, demos preferência à alocação de vértices intermediários e longos na parcela de juros reais, e intermediários na parcela de juros nominais.

Crédito Privado Performance Institucional (10.813.716/0001-61)

Em maio, o mercado de crédito privado teve desempenho alinhado às taxas de carregamento, resultando em spreads estáveis no segmento corporativo. Com os níveis atuais de spread dos melhores riscos já bastante próximos das mínimas do ano passado, preferimos nesse momento adotar uma postura cada vez mais cautelosa e seletiva na alocação de capital. De certa forma, temos visto que os agentes de mercado têm reduzido a participação em operações nas quais o preço está abaixo do valor justo, o que, por sua vez, aumenta o desafio de alocar capital de forma eficiente. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo e superior ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, além de Aura Almas Mineração, Viveo, Assaí e Auren. Apesar da redução do ritmo de compras de papéis de crédito, seguimos de forma cautelosa à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 70% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários de alta qualidade.

Juro Real (10.986.880/0001-70)

Em maio, no Brasil, as atenções seguem voltadas as vertentes dos estímulos fiscais e ao nível de inflação, que sustentam o atual patamar de taxa básica de juros, o qual foi elevado em +50 pontos na última reunião, levando a Selic para o patamar de 14,75%. As falas mais duras por parte dos diretores do BC, reforçando a necessidade da manutenção das taxas de juros em patamar restritivo por período mais longo, direcionaram o comportamento dos ativos de renda fixa, em especial os vértices mais curtos, que sensibilizaram um nível de juros mais elevados. Em contrapartida, a manutenção deste nível de juros trouxe um pequeno alívio aos vértices mais longos, tanto na curva real, quanto nominal, as quais apresentaram leve fechamento. Desta forma, vimos os ativos de renda fixa mais curtos apresentando retornos positivos, porém inferiores ao CDI, enquanto os vértices mais longos, beneficiando-se do nível de carregamento e do fechamento da curva, apresentaram resultados positivos e superiores ao CDI. Vale destacar que, historicamente, momentos de pausa de ciclo de alta de juros são positivos para as estratégias de renda fixa.

Crédito Privado IE Yield Explorer (20.216.173/0001-59)

No mercado offshore, o mês foi de alguma volatilidade. O CDS Brasil, teve uma performance boa no mês chegando a 157bps , no nível próximo ao de novembro pré pacote fiscal . O spread corporativo fechou alguns bps no mês, mas ainda acima dos níveis do ano passado. Estamos mais construtivos com bonds BZ, parte por também um call macro de maior apetite por risco Brasil. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo em maio, em linha com o CDI.

DI Premium (03.399.411/0001-90)

Em maio, o mercado de crédito privado teve desempenho alinhado às taxas de carregamento, resultando em spreads estáveis no segmento corporativo. Com os níveis atuais de spread dos melhores riscos já bastante próximos das mínimas do ano passado, preferimos nesse momento adotar uma postura cada vez mais cautelosa e seletiva na alocação de capital. De certa forma, temos visto que os agentes de mercado têm reduzido a participação em operações nas quais o preço está abaixo do valor justo, o que, por sua vez, aumenta o desafio de alocar capital de forma eficiente. Nesse cenário, o fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo e em linha com o CDI no mês de maio. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, Boticário, Auren Energia, Nova Transportadora do Sudeste, Petrobras, Cielo e Assaí. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 40% do portfólio.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

As tensões em torno dos aumentos de tarifas de importação pelos EUA diminuiram de forma expressiva desde o início de abril, permitindo uma boa recuperação dos ativos de risco.

Apesar disso, o cenário de incertezas e riscos para atividade permanecem, mas em magnitude menor do que já foi observado ao longo do mês de março. O S&P teve queda de -0,76% e o Nasdaq teve alta de 0,9%, com destaque positivo para os setores de tecnologia e consumo discricionário. O Ibovespa teve um desempenho positivo de 3,69%, beneficiado pelo fato do Brasil não estar entre os países mais afetados pela questão das tarifas dos EUA e ainda ser beneficiado pela queda nos preços das commodities, com destaque para o Petróleo, melhorando o balanço de riscos inflacionários para o Brasil. Seguimos cautelosos em relação ao cenário local. É possível que estejamos próximos do fim do ciclo de alta de juros no Brasil, o que pode colaborar para diminuir a incerteza relacionada aos juros de prazo mais longo, fator de grande importância para precificação das empresas. Em nossos portfólios, continuamos priorizando alocação nos setores geradores de caixa (bons pagadores de dividendos) e em empresas com maior capacidade de repassar aumentos de preços. Estamos menos alocados em empresas ligadas a commodities, em função do risco de desaceleração da atividade global. Vale ressaltar que os prêmios permanecem elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores continua em um dos níveis mais baixos da série histórica. No entanto, não vemos um gatilho para mudança no curto prazo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MAIO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	6,15%	0,51%	12,02%	41,43%	43,07%
MSCI WORLD USD	5,69%	4,20%	12,14%	37,95%	38,43%
IDIV	1,31%	11,75%	14,90%	37,36%	36,20%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	12,23%	26,48%	23,06%
SMALL CAPS	5,94%	25,12%	9,73%	4,92%	-2,77%
IBRX100	1,70%	13,68%	12,26%	27,13%	21,45%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Mid Small Caps/Sequoia teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Varejo e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Mineração & Siderurgia e Papel, Celulose & Madeira. Aumentamos a exposição em Bancos, Logística, Transportes & Infraestrutura e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Energia e Utilidades Públicas. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Energia e Imobiliário.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Dividendos/Centurion teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Varejo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Mineração & Siderurgia e Papel, Celulose & Madeira. Aumentamos a exposição em Bancos, Logística, Transportes & Infraestrutura e Utilidades Públicas, reduzindo em Energia, Consumo e Serviços Financeiros. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Selection Ações (03.660.879/0001-96)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Educação e Varejo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Mineração & Siderurgia. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Saúde, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Consumo e Logística, Transportes & Infraestrutura. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Energia e Bancos.

Institucional Ibrx Alpha Ações (14.099.976/0001-78)

A estratégia IBrX teve desempenho positivo e acima do IBrX em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Energia e Saúde. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Mineração & Siderurgia e Bens de Capital & Serviços. Aumentamos a exposição em Saúde, Tecnologia, Mídia & Telecom e Varejo, reduzindo em Utilidades Públicas, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

O fundo Bradesco Global FIA teve retorno positivo em maio. O destaque positivo para a seletividade da estratégia e a valorização das ações. Mantemos nossa visão construtiva para EUA, porém com menor intensidade. Continuamos reduzindo as exposições táticas nos setores de tecnologia e consumo, em função da incerteza do cenário. Com posições alinhadas ao cenário macroeconômico, estamos atentos à incerteza política americana e monitorando a imposição de tarifas para as demais regiões do mundo.

Long AND Short Multimercado (09.241.809/0001-80)

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo e acima do CDI em maio. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Educação e Varejo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Serviços Financeiros. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Mineração & Siderurgia e Utilidades Públicas, reduzindo em Varejo, Energia e Logística, Transportes & Infraestrutura. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Tecnologia, Mídia & Telecom. Também temos exposição vendida em Brasil e comprada no Exterior.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

Os portfólios seguem diversificados de acordo com seu perfil de risco.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Maio	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM. a.a.
S&P 500 6,15%	OURO 25,33%	OURO 59,64%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	IBX 219,52% 12,37%
IBX 1,70%	Ibovespa 13,92%	DÓLAR 27,91%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	Ibovespa 216,09% 12,25%
IMA-B 1,70%	IBX 13,68%	S&P 500 23,31%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	OURO 209,98% 12,03%
Ibovespa 1,45%	IRF-M 8,84%	IMA-S 11,11%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	S&P 500 189,23% 11,25%
IMA-S 1,16%	DÓLAR 7,84%	CDI 10,83%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	IMA-B 165,94% 10,32%
CDI 1,14%	IMA-B 7,41%	IHFA 5,65%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IRF-M 159,13% 10,03%
IHFA 1,13%	IHFA 6,14%	IRF-M 1,86%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IHFA 132,73% 8,85%
IRF-M 1,00%	IMA-S 5,38%	IMA-B -2,44%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	IMA-S 126,62% 8,56%
OURO 0,02%	CDI 5,26%	IBX -9,71%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	CDI 124,83% 8,47%
DÓLAR -0,91%	S&P 500 0,51%	Ibovespa -10,36%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	DÓLAR -30,81% -3,63%

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

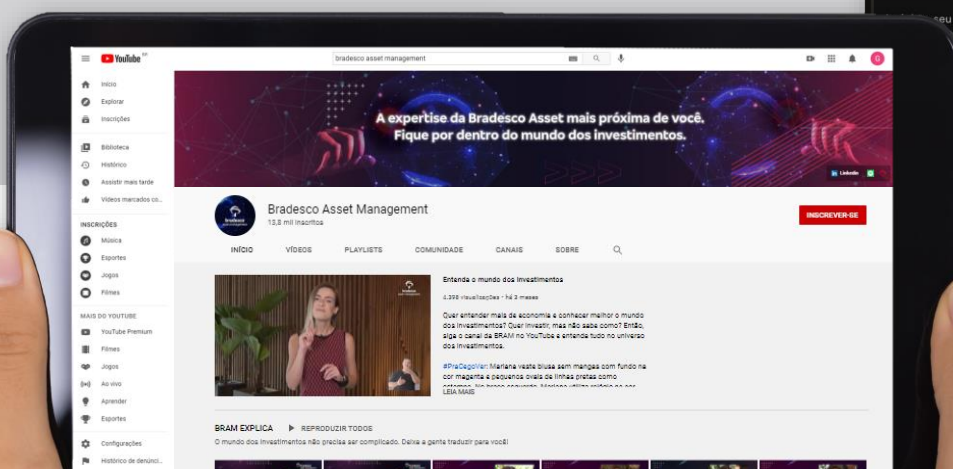
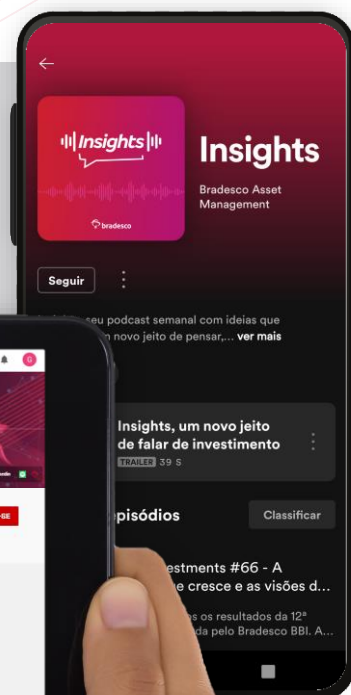


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**